

"POR TRAZ DE UM SOFRIMENTO COLETIVO SEMPRE TEM UMA RAZÃO PRAGMÁTICA"

(LISBOA. E.A, 2016)

Razão de como e por que devemos unir ideias para se tornar pessoas, mas organizadas e socialmente incluídas dentro de um conceito saudável, mental e físico.

Como entender algo ou pessoas e até mesmo uma sociedade aparentemente organizada?

Como se iniciar um programa de bem estar social de toda uma nação?

Dê que forma a saúde de alguns indivíduos podem afetar contextos políticos e organizacionais extremamente prejudiciais a uma nação?

É que a partir desse paradigma se torna possível trazer uma ordenação positivista. E assim podemos citar como surgiu e como foi constituída a medicina social. Antes mesmo da Alemanha se tornar um estado, foi necessário passar por todo um processo de transição decadente a modelo de sociedade organizada. Como foi possível dividir objetos de interesses individualistas para colocar em prática a concepção de bem estar físico e social. A predominância no controle sobre os indivíduos demonstra que se a posição social não se diferenciava em termos de saúde, pois aparentemente ele se dividia pela força do poder econômico. Mas a que se tornou característico na Alemanha foi à forma de se conseguir recursos gerais para um bom funcionamento estatal da sociedade.

Tendo-se em vista a maior problemática que era a estagnação econômica, e depois do século XVII ela renasce dispondo de um sistema operacional classificativo. Primeiro observar, qualificar, quantificar e assim ordenar. Desde os casos de nascimento e até os registros de morbidade para se evitar epidemias e anomalias de uma cidade para outra. Segundo ordenar práticas médicas tendo a noção de se fazer útil ao doente. Consequente as informações na realização de formas de tratamento nomeando o médico como administrador de todo esse sistema. Assim reconhecido e normatizado dentro do saber médico, o poder governamental integrou esses profissionais no sistema administrativo.

Essa medicina criou força assumindo o modelo sistemático e funcional exemplar demonstrando de maneira profundamente construtiva. A Inglaterra era um país burguês

com um desenvolvimento industrial mais avançado e com uma sociedade separatista, porém muito mal planejado, que teve que se submeter a um sistema de medicina social para se socializar e organizar aos níveis dos seus interesses. Adotando alguns métodos alemães, isto não significa que na Inglaterra não tinha projetos de medicina social elaborado por eles, mas métodos unificados. Dando um significado muito valioso para a medicina social inglesa, dentro de sistema de formulação uma medicina essencialmente para um controle da saúde e do corpo das classes mais pobres para torna-las mais aptas ao trabalho e menos perigosas às classes mais ricas.

Uma medicina social disfarçada ao enquadrilhamento de saúde pública e que se destina uma assistência administrativa privada a quem era beneficiava quando podia pagar. Na França, no fim do século XVIII, ocorreu o desenvolvimento das estruturas urbanas, este país se encontrava dividido em vários territórios que continham a existência de senhores rivais num mesmo território, com isso houve a estratificação do poder em representantes de poder estatal. Nesse sentido, fica clara a necessidade de unificar o poder urbano, de modo bem regulamentado, isso ocorria por razões tanto econômicas quanto por razões políticas.

Com o desenvolvimento das cidades ocorre o aparecimento do proletariado e assim o aumento das lesões entre burgueses e plebeus. Na França a medicina urbana foi mais uma preocupação sanitária, pois não havia lugares específicos para colocar os mortos, assim consistiram em caixões, túmulos e cemitério para a organização dos cadáveres. Houve grandes conflitos devido ao desenvolvimento das cidades e também pelo mau investimento na saúde, onde ocorreram fenômenos epidêmicos. A importância do avanço medicinal se deu principalmente quando a prática médica se socializou através de outras ciências, quando passou a se preocupar com as condições de vida e o meio social do indivíduo.

“Todas as Vitórias ocultam uma abdicação” (Simone de Beauvoir)

O corpo humano não era visto no século XVIII como um corpo, mas som como uma máquina, que tinha que funcionar corretamente e quando isso não acontecia, buscava-se meios na medicina para conserta-la ou faze-la funcionar de acordo com seus métodos. Quando perceberam que não podiam apresentar método separatista dos fenômenos corporais buscou-se formas de visão sistêmica para m bom funcionamento. Dê que forma isto se tornou possível, transformando a necessidade de dividir as classes.

O modelo Biomédico se fortaleceu com a descoberta dos microrganismos (vírus e bactérias) e com o pensamento científico moderno conforme se explica. Com o tempo, as especialidades médicas se desenvolveram e foi se perdendo a noção de que o organismo humano funciona de forma integrada. Logo os médicos se depararam com ausência de explicações para vários tipos de enfermidades sob o ponto de vista físico. Nas últimas cinco décadas, com base nesses estudos científicos o modelo biomédico de atendimento gradual vem sendo substituído por um modelo biopsicossocial, no qual antigas concepções de tratamento do paciente como a um todo.

Mas agora com bases científicas hoje qualquer profissional de saúde atualizado em pesquisas já considera que o adoecimento não pode ser mais compreendido de forma mecânica e linear. Além disso, o modelo biomédico fortaleceu muito as indústrias de medicamentos e conferiu um poder sem igual ao médico. As pessoas foram induzidas a pensar que são frágeis e só o médico tem o poder de curá-la. Mas isso não procede se for considerado que o sistema de defesa imunológico que ser humano vem se desenvolvendo a milhares de anos e nos protege cotidianamente de ataques internos e externos. Com essa visão estabelecida entre a medicina mecanicista e a biológica em relação as doenças pode se dizer que uma não caminha sem a outra. O que constitui um conceito de Medicina Moderna.

ELIANE LISBOA ALVES
ESTUDANTE PSICOLOGIA
UNIVAG- MT

REFERENCIA BIBLIOGRAFICA

- FOUCAULT. M. O Nascimento da Medicina Social. In: FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014;
- CAPRA, F. O Modelo Biomédico in: CAPRA, F. O Ponto de Mutação. São Paulo: Cultrix, 2005;